ANNO 1 LISBOA — SABADO, 24 DE SETEMBRO DE 1921 N.º 147

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas
RUA DO MUNDO, 116, 1.
Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

EMBORA no ministerio das Colónias, como é natural e justo, se mantenha uma reserva completa sobre o assunto, sabemos que entre os srs. Ferreira da Rocha e Norton de Matos tem havido ameaços de tempestade. O Alto Comissário de Angola tem uma maneira expedita, rectilinea, de resolver certos problemas da sua administração, que nem indaga se isso cabe nas suas atribuições.

Assim resolveu, por sua conta e risco, alterar o regime de circulação fiduciária em Angola, contra o disposto no decreto n.º 5:809 e o contracto que dele decorreu, entre o governo e o Banco Nacional Ultramarino. Apresentou novas bases para o su alargamento, que seria elevado a 50:000 contos, e para uma operação de empréstimo negociado com o B. N. U., na importancia de 10:000 contos-ouro, em séries, ao cambio da data da emissão, o qual deve representar, aproximadamente, 100:000 contos em papel.

Consequencias que derivariam destas medidas para a provincia: depreciação da moeda e agravamento da crise das subsistencias. Aquela poderá chegar a extremos apavorantes, porque, numa das bases agora apresentadas pelo sr. Norton de Matos, ao estabelecer-se a equação entre os valores que hão de servir de garantia ao aumento da circulação fiduciária, inclue-se o próprio débito da provincia de Angola ao B. N. U., e como este, só por si, é de valor superior ao limite fixado para a circulação fiduciária, bem poderá o Banco dispensar-se de conservar em caixa os valores necessários para garantir as notas em curso.

Mas como tal débito não é de realização fácil e pronta, segue-se que deve ser um factor da depreciação monetária.

Convém frizar que, segundo os principios estabelecidos pelo decreto n.º 5:809 para a administração financeira das provincias ultramarinas, o regime da circulação fiduciária é da competencia exclusiva do governo da metrópole.

Até a comissão encarregada de dar parecer sobre as providencias adoptadas por este decreto acentuou bem este ponto, para se evitar, sobretudo, a confusão monetária que resultaria se se deixasse a cada colónia inteira autonomia nesta materia.

* * *

O SR. ministro da Agricultura esteve hoje conferenciando com o comissario geral dos Abastecimentos, a fim de resolver sobre a reclamação apresentada há tempo contra a apreensão mandada fazer pelo seu antecessor, de grande quantidade de toneladas de açucar, armazenado nos entrepostos.

O sr. Aboim Inglez vae estabelecer um preço para aquela mercadoria, de modo a satisfazer o depositário e servir o publico, pois não há, no mercado, abundancia de açucar.

* * *

VAE ser fornecida á imprensa uma nota completa dos individuos que apresentaram propostas para fornecimento de trigo, indicando o preço e mais condições e explicando os motivos que determinaram a aceitação de algumas propostas que mereceram reparos.

BOATOS DE REVOLUÇÃO

Os boatos de revolução medram por ahi como os cogumelos em terreno humido. Conspira-se ás claras, o governo sabe que se conspira, sabe quaes são os elementos que entram na próxima revolução, as forças de que dispõem, a hora certa em que a tropa deve sair para a rua... Mas conspira-se contra quem? Contra o governo? Não. Tem-se a impressão, embora repugne acreditar ás consciencias bem formadas, de que se conspira contra o paiz. Portugal padece de excesso de patriotismo. Não se encontra ahi um espiritó de revoltado, com as primeiras letras e ás vezes sem nenhumas letras, que não se julgue no dever de defender o paiz contra um perigo imaginário. Há sempre um pretexto para dar largas ao patriotismo bojudo de certa gente. E vivemos em constante sobressalto, de olho lesto e ouvido á escuta, á espera do primeiro tiro, para nos metermos pacatamente em casa—quem as arma que as desarme—emquanto lá fóra se degladiam as paixões politicas e o ódio dos homens cresce em maré-cheia de revolta.

Conspira-se na rua, conspira-se nos cafés, sabe-se que fulano é o indigitado chefe da revolta, que cicrano é o futuro presidente do ministerio—o homem que há-de salvar isto, o unico homem que póde salvar isto—e o paiz ouve, de braços cruzados, alheio ás paixões politicas e ao ódio dos homens, o rugir surdo da tempestade que se vae avizinhando. Conspira-se contra quem? Acreditem os iluminados, aqueles que se sentem possuidos dos melhores desejos patrióticos, que o paiz esgotou já a sua reserva de paciencia, para vêr todos os dias este jôgo complicado do xadrez politico.

O poder é um bôlo saboroso e todos se julgam com direito a comer uma fatia. A's vezes, o bôlo amarga e as desilusões são tremendas.

Temos assistido, de mãos nos bolsos, a uma boa duzia de tentativas para afastar as nuvens, que certa gente julga acastelarem-se por cima do Terreiro do Paço. O boato é o nosso alimento predilecto. Há gente que vive do boato como um rato dentro de um queijo. Se não houvesse todos os dias boatos de revolução, como havia de viver essa pobre gente, que tem a Pátria metida dentro do estômago?

E é nesta atmosfera carregada de gazes explosivos que o paiz asfixia. O ambiente politico dos ultimos anos é o que há de menos propicio ao desenvolvimento das nossas fontes de energia. O paiz vive á margem das revoluções, divorciado dos homens e das coisas. Não se procura interessar o paiz na marcha da coisa publica. Arma-se uma revolução como se arma um scenário de revista. Um belo dia, depois de se terem trocado alguns tiros, aparece instalado no Terreiro do Paço um ministerio, que diz ao paiz: «Cá estou».

E o paiz, que ainda vive na esperança de melhores dias, encolhe os hombros e diz: «Vamos lá vêr o que estes fazem».

Conspira-se contra quem? Convençam-se desta verdade: é contra o paiz que se conspira.

X.

O ESPIRITO DE REVOLTA FABRICADO EM MOSCOW

(Do «Byständer»)

ou Lenine perturbando a Inglaterra e o mundo.

REFERE o *Excelsior* que Charles Chaplin, o mundial Charlot, recebe diariamente alguns quilos de cartas e bilhetes postais. Entre tão numerosa correspondencia Charlot recebeu ha dias uma carta comovedora dum soldado que perdeu a vista na guerra.

O «poilu» invalido agradece ao rei do cinema, mais ou menos por estas palavras:

—Apezar de cego sou-lhe devedor de muitas alegrias. Os meus olhos já não servem para nada. Em compensação os de minha noiva são excelentes. E como ela me acompanha ao cinema e me conta «ao vivo» todas as peripecias das suas fitas, divirto-me suficientemente».

Charlot recebe muito mais cartas do que visitas. As visitas fatigam-no. A um jornalista que quiz entrevistá-lo ás duas horas da tarde — Charles Chaplin levanta-se tardissimo—respondeu o seu secretario:

—Tenha paciencia... Chaplin ameaçou-me de morte imediata se eu fosse acordá-lo!

* * *

O SR. ministro dos estrangeiros não nomeará novo consul geral de Portugal no Brasil, emquanto o governo brasileiro não se dignar apresentar as razões que impedem a permanencia naquele cargo do actual consul geral sr. Eugenio Santos Tavares.

* * *

O SR. Ribeiro de Carvalho tomou hoje posse do lugar de director interino do Asilo de Mendicidade. Vai substituir o sr. dr. Sobral de Campos, sobre quem impende uma sindicancia.

* * *

PARA acudir á crise de trabalho, reconheceu o ministro daquela pasta ser necessario abrir imediatamente um credito especial.

Para esse fim conferenciou hoje com o seu colega das finanças.

* * *

UM colega da manhã dá-nos esta noticia em titulos negros: «A Bulgaria póde manter 120:000 homens em armas».

Consoladora informação que nos faz matutar no que será a futura paz do Mundo!

* * *

O PÃO de luxo, que era vendido por um preço modesto de mais para a classificação, passará dóravante a deslumbrar-nos a vista nas «vitrines» das padarias cono joia de fabuloso preço em montra de joalheiro opulento.

Em compensação, o antigo pão de primeira será relegado á categoria de segunda, ficando sensivelmente reduzido o seu custo, e o de segunda passa para terceira.

Temos, pois, três tipos de pão, ou, antes, três classes, como nos caminhos de ferro. Mas, como o consumidor tambem está dividido em classes, apesar da sociedade se ter modificado sensivelmente nestes ultimos anos sucelerá que os que comiam o pão alvo, chamado de primeira, se verão dentro em pouco obrigados a comprar do de luxo, com enorme prejuizo para o orçamento caseiro, visto que já há quem afirme que o pão de segunda escasseará.

E o de terceira O que será o de terceira? Tragavel? Sofrivel? Intragavel?

Esperemos umpouco, até apreciarmos a contextura e sabor dos três novos tipos. Depois, diremos de nossa justiça.

AS FINANÇAS

AINDA OUTRA ANALISE Á LEI DAS CAMBIAIS

Curiosa contradição de um senhorio — Os 50 milhões A crise e a nacionalisação das emprezas — Os cambios

Há ainda novos aspectos a considerar, no recente decreto sobre cambiaes.

Desde a inopinada e relativa facilidade —que o publico e a industria bancária têm encontrado nas autorizações, ás duvidas sobre as operações em suspenso, um mundo de considerações nos sugere a leitura do diploma com que s. ex.ª o sr. Vicente Ferreira estreou a sua fauna de titular da pasta das Finanças.

Porque queremos dar a essa análise um desenvolvimento equivalente ao vagar com que traçamos os comentários aqui publicados, no numero da passada segunda-feira, reservamo-nos para uma crónica que sairá na próxima segunda-feira, 26, a continuação dos nossos considerandos.

***

S. Ex.ª o sr. ministro das Finanças deu a ultima demão na lei dos coeficientes, que hoje deve enviar á Imprensa Nacional.

Esta simples noticia trouxe-nos á lembrança a inverosimil situação a que se vae reduzindo a propriedade e o contraditório procedimento do Estado-senhorio e do Estado-arrecadador de contribuições prediaes.

E' o caso que, emquanto a lei do inquilinato é uma lei fechada, a que inclusivamente se tem retirado as poucas faculdades de solução que ela oferecia, ao passo que o Estado-protector do inquilino não permite ao proprietário que suba as rendas proporcionalmente, já não dizemos ao enfraquecimento da moeda e á elevação do custo da vida, mas simplesmente ao agravamento da contribuição—o Estado-senhorio talha para si, como proprietário, uma lei de inquilinato de excepção.

O Estado-protector não permite a elevação das rendas; o Estado-proprietário eleva as rendas dos seus imoveis!

E não se suponha que são dez, ou vinte, ou quarenta, ou oitenta, ou cem por cento, o valor desse aumento.

Nada menos de trezentos por cento!

Concretizamos: no terreno da faixa marginal do Tejo. Certo inquilino que pagava vinte escudos, de um dia para o outro, sem acôrdo, sem instrução, sem aviso, passou a pagar oitenta escudos, o que é trezentos por cento mais do que pagava.

Este proceder do Estado, tão contraditório entre o Estado-proprietário e o Estado-protector do inquilino e do Estado-colector —parece ser suficiente para demonstrar que nas regiões do Poder se não ignora a absurda e angustiosa situação em que a popularidade ou a fraqueza dos governantes têm colocado a propriedade.

As contribuições foram mais uma vez agravadas, com coeficientes de multiplicação, que dão produtos violentos. A menos que os legisladores não queiram transformar a actual ordem social, não compreendemos nem acreditamos que a lei do inquilinato não seja urgente e largamente revista, com um critério de serena imparcialidade que afaste para longe e para sempre a pimpona perseguição á propriedade entrevista nas primeiras horas do regime, através o critério do desafio ao «detentor».

Continua a fazer-se grande ruido em volta da, parece, que imaginária operação dos 50 milhões de «dollars». O caso caiu no dominio policial. Não nos interessa se não sob o aspecto financeiro. Nesse sim. Que se fizesse ou não se fizesse a operação é já agora uma questão secundária. O essencial é o que dessa embrulhada possa vir afectar o crédito do paiz.

E, sob esse prisma, desejariamos vêr de futuro os nossos governantes colocar assuntos do melindre deste, para que toda a ponderação é pouca.

***

A crise financeira não escolheu apenas o nosso paiz para vitima. Desgraçadamente atingiu o mundo, especialmente a Espanha e a America. E dizemos desgraçadamente porque quando o mal atribula todos, menos auxilio se póde esperar dos outros.

Mas *à quelque chose malheur* póde ser bom. E seria o caso, se o governo portuguez aproveitasse o momento para nacionalizar emprezas portuguezas, como os carris electricos, etc. Não sabemos se nas altas esferas do poder se pensou já nisso, e não ignoramos os argumentos que o pessimismo nacional poderá despejar sobre este alvitre: se o paiz luta com uma crise financeira onde é que se há-de ir buscar numerário para financiar a nacionalização de emprezas que nasceram meio-portuguezas, meio-estrangeiras. Demais a mais, tendo nós começado por dizer que póde contar-se com o apoio dos outros, o apoio externo, tanto ou com certeza mais preocupado do que nós.

Tudo isso é verdade, mas em primeiro lugar os bons negócios são os que a necessidade de realizações propõe, e em segundo lugar não está averiguado que, estudando o assunto, ele seja insoluvel.

Cambios

Resumo da semana:

	LIBRAS Compra	Venda
2.ª feira 19 de Setembro de 1921...	53$00	55$00
3.ª » 20 » » » » ...	50$00	53$00
4.ª » 21 » » » » ...	50$00	52$00
5.ª » 22 » » » » ...	48$00	51$00

Bolsa

Pouco movimentada, apenas alguma animação nas acções da Navegação, Portugal e Colónias e Buzi, especialmente este papel.

JOSÉ TEIXEIRA
68, Rua Serpa Pinto, 70
CHIADO
Propriedades
Trespasses
Hipotecas
Leilões
e
Materiais de construção
REFERENCIAS BANCARIAS

OS ANORMAIS

CATALEPTICOS, LETARGICOS E SONAMBULOS

Três quartos do genero humano são automatos mais ou menos angustiados pela quarta parte restante

O cerebro isola-se dos sentidos pelo sono, que constitue um terço da nossa vida, sendo este realisado pela extinção passageira de toda a nossa actividade sensorial. Quem quizer vulgarisar conhecimentos aprenderá que as celulas cerebrais possuem um sistema de ramificações, extensiveis ou retrateis, tendo o seu *simile* nos tentaculos de um polvo em actividade. Assim essas ramificações estendidas, em contactos, ou retraidas e isoladas, dão respectivamente o cerebro vigilante e o cerebro fatigado, este ultimo alheio ás relações com o *exterior*. Quer dizer, durante o sono, a noção precisa do nosso lugar desaparece no universo, tornando-se impossivel a sintese de impressões realisada pelo estado de vigilia e da razão. Desaparece a relação hierarquica entre os diferentes grupos celulares e o pensamento vagueia em plena incoerencia.

Quem se não recordará do seu mais estravagante sonho? Um choque, uma detonação, uma luz deslumbrante, ou qualquer outra excitação sensorial intensa, são capazes de vencer a distancia que separa essas ramificações isoladas, que retomando os contactos normais, pelo abalo repercutido em toda a colonia nervosa, dão o pronto despertar. Esta sensação pode tambem resultar duma viva impressão sentida no decorrer de um sonho, como se pode ter a noção de se ser victima, num pesadelo, querendo acordar sem poder—foi um mau sonho, diz-se—fazendo inutilmente esforços para sacudir o torpôr do sono. E' quase o estado mental do letargico ou do sonambulo. E' mais lento o acordar expontaneo, as celulas sacodem o seu entorpecimento, uma após outra, como costumam fazer, ao levantar, os diversos habitantes de uma cidade.

Esta teoria explica facilmente porque mecanismo certas substancias convidam ao sono ou a ele se opõem: a morfina e o opio, por exemplo, entorpecem as celulas cerebrais e paralizam as suas ramificações; o café, ao contrario, excita-as e favorece os seus contactos.

O sono natural é pois um fenomeno bem extranho e bem complicado; as doenças do sono serão ainda mais surpreendentes. Acontece, com efeito, que alguns individuos podem ser mergulhados em sono de variadas aparencias, por praticas artificiais, consistindo a mais simples em fazer-lhes fixar um qualquer objecto brilhante, ou simplesmente um dedo, á distancia de trinta centimetros, em frente dos olhos, acima da fronte, de maneira a exigir-lhes um esforço consideravel de atenção. Passados alguns instantes, fecham-se involuntariamente as palpebras, e aparece o sono, que, assim provocado, pode oferecer caracteres muito diferentes, ou da categoria do sonambulismo, da letargia, ou da catalepsia.

No primeiro caso o individuo dorme, de olhos fechados, com a pele e mucosas insensiveis á dôr, subsistindo completas a inteligencia, a força muscular e a actividade dos sentidos.

O sonambulo fala e age, apenas com a vontade tão diminuida, que cumpre todos os actos que lhe são sugeridos, fenomeno capital, sem que esses actos encontrem uma grande repugnancia. Ele terá esquecido tudo, do seu sono, ao despertar, produzido por um sôpro brusco nos seus olhos, mas lembrar-se há de tudo o que se passou se, novamente, fôr colocado em estado de sonambulismo.

De resto, é possivel sugerir, ao sonambulo, actos que ele cumprirá, em tal ou tal momento determinado, depois do seu despertar, julgando ele agir de sua propria vontade.

No estado normal, a sugestão gosa, em todo o homem, um papel preponderante na determinação do acto voluntario.

Certas ideias universalmente aceitas, o patriotismo, por exemplo, ou ainda o que se chama vocação, derivam de sugestões longamente repetidas. Tudo é possivel com a sugestão perseverante. Toda a gente se lembrará da impressão desagradavel que experimentou o paladar ao contacto das primeiras ostras ou do primeiro copo de cerveja. Depois, pelo habito, cerveja e ostras parecem deliciosas. As tres quartas partes da humanidade são automatos, mais ou menos, seguramente, sugestionados pela outra quarta parte.

Num homem normal, o acto sugerido só é cumprido depois dum certo exame e consentimento, deixando, de resto, vestigios duradouros na consciencia, que muito bem dele se lembra.

No sonambulo, ao contrario, são cumpridos, sem discussão, os mais diversos actos, ficando a sua recordação armazenada num rincão do cerebro fechado á consciencia e reservado ao estado de hipnose. E' o lugar da *subconsciencia*, dominio misterioso, ainda inexplorado e onde se encontrará, talvez, a explicação de fenomenos hoje incompreensiveis.

Na letargia é completa a perda de conhecimento sendo insensiveis a pele e as mucosas; na catalepsia, o sujeito sempre insensivel e de olhos abertos, oferece o fenomeno caracteristico de guardar, sem esforço, qualquer posição que se lhe dê, quer ao corpo, quer aos membros.

Estas tres categorias, que se tem querido estabelecer nos fenomenos de hipnotismo, são aliás ligadas, entre si, por uma serie de estados intermediarios. Na letargia lucida, por exemplo, o sujeito vê e ouve tudo o que se passa, em tôrno de si, sem poder fazer qualquer movimento, de sorte que certos individuos julgados mortos, teem assim podido assistir aos preparativos do seu enterro, e até ao proprio funeral, sem que lhes seja possivel protestar e evitar o suplicio que lhes é imposto.

Dr. Alta-Mira

BANCO INDUSTRIAL PORTUGUÊS
RUA AUGUSTA, 116
LISBOA
COFRES DE ALUGUER
(Casa FICHET, Paris)
Em casa forte construida pelos processos mais modernos e com todas as garantias de segurança

CARVÃO
CARDIFF das minas do almirantado
"Insol's Cymmer (Merthyr Smokeless")
A DESCARGA
Portuguese Corporation of Commerce Ltd.
Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º
Telefs. C. 5092, 5093, 5094
Londres—56, Ludgate Hill

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

UM GASTRONOMO DE GENIO

Brillat-Savarin vai ter uma estatua

A fisiologia do gosto é uma obra classica -- Millerand e Giolitti no restaurante Pernolet -- O faisão é um enigma...

Há pouco mais de um ano os srs. Millerand e Giolitti encontram-se diplomáticamente em Aix-les-Bains, para resolver graves assuntos. Como raposas espertas, falaram, discutiram, riram, sorriram e... não se entendiam.

—Se fôssemos até Belley, de visita ao Pernolet, que conserva as grandes tradições culinárias de Brillat-Savarin? propôz o sr. Millerand.

—Pronto! respondeu o sr. Giolitti que, apezar dos seus muitos anos, é um garfo politico de reputação europeia.

Comeram sem preocupações, como dois camaradas de rijo apetite que entendem que a Europa, depois da guerra, necessita regenerar-se pela digestão. Beberam boas *pingas*, vinhos de nobre raça, espirituosos e ligeiros. Sentiram-se bem dispostos, fraternaes, latinos da bela seiva de Horácio e Virgilio.

E não deixaram de preguntar:

—«Porque é que Brillat-Savarin não tem uma estátua na sua própria terra?»

—«Urge reparar semelhante injustiça!» —disseram os dois.

A simpática ideia que, desde 1914, andava já sendo acariciada pelo director do *Bugiste*, o semanário de Belley, o sr. Fabry, tomou azas, voou, percorreu a França, a Europa, o orbe.

Brevemente deve ser inaugurada, com luzida pompa. Os Estados Unidos, a Belgica, a Itália, far-se-hão representar. Os hoteis e restaurantes propõem-se organizar a *Semana Brillat-Savarin*, durante a qual sómente servirão aos seus clientes pratos louvados por este.

Quem foi Brillat Savarin?

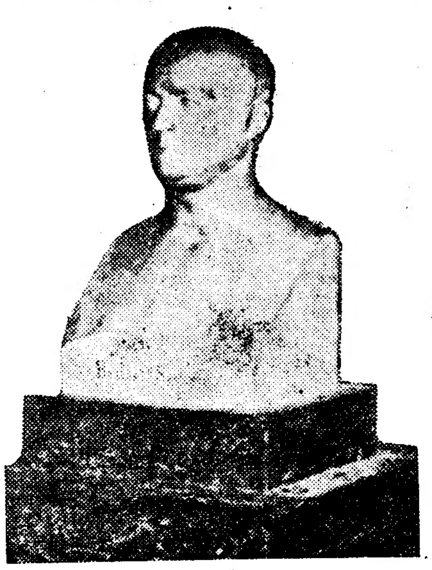
Entre nós, talvez haja bastante gente que ignore a vida e a obra dum homem que sustentou que a civilização é, sobretudo, a arte de bem comer. Esta ignorancia explica o materialismo de muitos pseudo-banquetes que a nossa imprensa celebra unicamente pelo aspecto quantitativo das victualhas. A meza para Brillat-Savarin resumia o engenho duma raça, a tradição mais querida dum povo.

Toda a sua biografia é um exemplo vivo desta doutrina.

Nasceu em Belley, uma lindissima vila da pequena provincia do Bugey vizinha da Suiça e de Saboia. Pertencia a uma familia de magistrados, respeitadissima na região. Ele próprio exerceu a advocacia e chegou a juiz do tribunal de Cassação. Era primo da célebre madame Recamier, que lhe ofereceu o seu busto feito por Chinard.

Sua mãe, uma Recamier, conhecida em Belley como *a bela Aurora*, inventou um prato que a imortaliza—*l'oreiller de la belle Aurore*. Exemplarissima no seu comportamento, seguia a rigôr todos os caprichos da moda.

Numa miniatura, ainda hoje conservada na familia Brillat-Savarin, ela se mostra com três *moscas* no rosto: uma, ao canto do olho direito, que significa *apaixonada*; outra, ao pé da narina esquerda, numa graciosa covinha, quer dizer *jovial*; uma



Brillat-Savarin

terceira, por cima do sobr'olho, era a *assassina*.

Fazia da cozinha um dos seus grandes deveres e da educação dos seus filhos um sacerdocio. Corrigia-os, com mão leve e pronta. No casamento duma sua filha, esta, segundo um velho costume, devia cantar uma canção. Saboreou de tal maneira o travesso vinho de Côte-Grelle que, quando chegou o momento de executar-se, a inspiração levou-a para um genero um tanto livre. Rendeu-lhe o atrevimento, uma *galhêta* atirada por sua mãe, com tamanha rapidez, que ninguem pôde impedi-la.

Brillat-Savarin fala dela com a maior veneração. Tudo quanto valia lh'o ofertava como uma homenagem de piedade filial. Deputado á Constituinte, o seu optimismo, a sua bonhomia, o seu limpido humor não foram apreciados devidamente.

Voltou a Belley, onde os seus concidadãos o elegeram *maire*. Como a revolução transtornava até as aldeias mais patriarcaes, ele, para escapar á furia dos jacobinos locaes transpôz a fronteira e passou-se para a Suiça.

Aqui encontrou-se com vários emigrados, entre eles um cónego de Notre-Dame de Paris, com o qual, na célebre hospedaria *Au Lion d'Argent*, praticou os altos prazeres da cozinha e da garrafeira. Partiu em seguida para Nova York e aqui ensinou linguas—sabia cinco—e tocou numa orquestra. Acalmada a tempestade revolucionária, entrou em França, onde conseguiu viver sempre feliz e com todos os poderes.

Escreveu algumas obras de jurisprudencia, hoje ignoradas.

A sua *Fisiologia do gôsto* creou-lhe uma auréola. O seu nome figura ao lado dos de Rabelais, Scarron, La Fontaine, Boileau, Molière e Voltaire. Fundou uma sciencia—a gastronomia, que ele diz ser tão necessária ao homem que este não se educaria nunca se não lhe aplicasse os principios.

Aforismos de Brillat-Savarin

São vinte os seus aforismos. Destinam-se a servir de prolegomenos á sua obra e de base eterna á sciencia.

Ei-los:

I—O universo nada seria se não fôsse a vida e tudo o que vive alimenta-se.

II—Os animaes fartam-se; o homem come; só o homem de espirito sabe comer.

III—O destino das nações depende da maneira como se alimentam.

IV—Dize-me o que comes e dir-te-hei quem tu és.

V—O Creador, obrigando o homem a comer para viver, inicta-o pelo apetite, mas recompensa-o pelo prazer.

VI—O bom paladar é um acto do nosso espirito, pelo qual nós concedemos a preferencia ás coisas que são agradaveis ao gôsto contra as que não possuem tal qualidade.

VII—O prazer da meza é de todas as edades, de todas as condições, de todos os paizes e de todos os dias; póde associar-se aos outros prazeres e é o unico que nos consola da perda de todos os demais.

VIII—A meza é o unico lugar onde a gente nunca se aborrece, durante a primeira hora.

IX—A descoberta duma iguaria nova contribue mais para a felicidade do género humano que a descoberta duma estrela.

X—Os que chegam á indigestão e á bebedeira nem sabem comer nem beber.

XI—A ordem dos comestiveis é seguir dos mais substanciaes aos mais ligeiros.

XII—A ordem das bebidas é das mais temperadas ás mais capitosas e perfumadas.

XIII—Pretender que não devemos variar de vinhos é uma heresia: a lingua satura-se e, após o terceiro copo, o melhor vinho só desperta sensações obtusas.

XIV—Uma sobremeza sem queijo é como se a uma mulher formosa faltasse um olho.

XV—Aprende-se a ser cozinheiro, mas nasce-se pasteleiro.

XVI—A qualidade mais indispensavel num cozinheiro é a pontualidade: esta deve ser tambem do convidado.

XVIII — Esperar demasiadamente um conviva retardatário é uma falta de respeito por todos os que se acham presentes.

XVIII—Quem recebe os seus amigos e não aplica um cuidado especial á refeição que lhes prepara, não é digno de ter amigos.

XIX—A boa dona de casa deve certificar-se sempre se o café é excelente; e o bom dono de casa vêr se os licôres são de primeira ordem.

XX—Convidar alguem é encarregar-se da sua felicidade, emquanto ele estiver sob os nossos tectos.

O Faisão

O capitulo XI da *Fisiologia do gôsto* ocupa-se do faisão. E' um primôr de arte de mimo e de fragancia. Começa assim:

—«O faisão é um enigma cuja decifração não é revelada senão aos adeptos: só eles o podem saborear em toda a sua excelencia».—Brillat-Savarin era um cavaqueador admiravel, sabendo contar a anecdota como ninguem. Os ditos de espirito ocorriam-lhe a cada passo. Por isso o seu convivio era disputado. Nunca perdeu a alegria. Saudou até a sua própria morte, numa especie de poema fisiológico, intitulado *A Agonia*. Se no outro mundo soubese que as suas meditações gastronómicas o fizeram imortal, talvez dissesse comsigo:—«Comi tão bem em vida que a morte não me pôde digerir».

Glaucias

N.º 17 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 24-8-921

INTIBAH
OU
As Aventuras D'Ali Bey
POR
KEMAL BEY

A mulher em questão chama-se Mehpeyker e mora no «yali» côr de rosa da curva da bahia... não é verdade? Pregunte a todos os que andam ao corrente dos prazeres de Constantinopla, pregunte a Atif, aqui presente, se tem nela confiança bastante. Ele esclarecê-lo há devidamente.

Mehpeyker é uma corteză de tamanha celebridade que, entre a juventude elegante, o sr. é talvez o unico que não obteve ainda os seus favores.

Sem hesitar, Atif Bey confirmou em todos os pontos as asserções do seu tio e exprimiu o seu desgosto pelas amarguras que semelhante criatura causava ao seu amigo—ela que, mediante certa quantia, podia ser conhecida intimamente fosse por quem fosse. Ali Bey sabia por experiencia que Atif nunca mentia, por isso, apesar do seu ardente desejo de pôr em duvida as asserções de Messoud Effendi, não teve outro remedio senão concluir, reconhecendo a perfidia de Mehpeyker. Esta verdade terrivel e pungente, que o acabava de ferir como uma cacetada, desordenou a sua alma; todavia, para não ouvir conselhos que lhe seria impossivel pôr em pratica, fez um enorme esforço para ocultar os seus sentimentos.

Com uma indiferença aparente, deu a entender que a sua paixão por ela provinha unicamente de acreditar na sua virtude, mas que uma vez convencido do seu engano, o seu amor reduzia-se naturalmente ao nada. Mantendo a conversação neste terreno um bom quarto de hora, a pouco e pouco passou a ocupar-se de generalidades.

Que estranho defeito tem o homem de se fazer hipocrita por falsa vergonha! Que extravagancia essa de recorrer a sofismas brilhantes, para fazer admitir ao seu interlocutor qualquer mentira em que finge acreditar! Esta idéa parece inverosimil, mas se cada um consultasse a sua consciencia, seria obrigado a confessar que êste estado, de que nós serenamente nos damos conta, é uma verdade indiscutivel.

Assim, Ali Bey, envergonhado na presença do seu amigo intimo e movido ao mesmo tempo por um sentimento de orgulho, diante de um homem que via pela primeira vez, afastara-se de tal modo da verdade, a fim de melhormente tornar criveis as suas afirmações mentirosas, que, como resultado da habilidade dos seus sofismas, êle proprio se convenceu que o seu amor por Mehpeyker diminuia.

Como Atif Bey devia passar o dia com êle, convinha-lhe que êste se convencesse mesmo da ausencia total da sua afeição. Via-se, portanto, obrigado a encontrar a cada passo provas em apoio dos seus dizeres. A sua convicção na inanidade do seu amor aumentava, á medida que o seu espirito e a sua linguagem tomava outra direcção. Ao fim da tarde, os dois amigos separam-se. Atif foi ter com Messoud Effendi, ao passo que Ali se dirigiu sózinho para a sua casa. A fadiga do espirito e a perplexidade de consciencia eram tais, neste ultimo, que parecia privado de todo o sentimento. Caminhava tremulo. Atif, que nunca tivera ligações serias, estava certo que o seu amigo cortaria pela raiz o romance com Mehpeyker. Mas Messoud Effendi não deixava de lhe manifestar a sua desconfiança, repetindo que o amor pode vir repentinamente, mas que não se retira senão com vagar.

Apenas entrou em casa, Ali Bey foi assaltado pelas preguntas inquietas de sua mãe, que reparara na tristeza que trazia pintada no rosto. Alegando o cansaço do seu passeio, tranquilizou-a, retirando-se cêdo para o seu quarto, sob o pretexto de repousar.

A noite era triste e escura. As estrelas viam-se, de tempos a tempos, através as nuvens que cobriam o ceu.

Contemplando as arvores, que mal se avistavam na obscuridade profunda, dir-se-ia que o jardim estava cheio de lugubres sombras.

De noite, todas as doenças aumentam, desmedidamente. O amôr é dificil de curar. O de Ali Bey, como tomara uma nova consistencia por causa do seu desespêro, achava-se no periodo mais agudo.

(Continua).

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

Simples postal

...Quero dizer-lhe apenas minha amavel desconhecida, que ainda não perdi a esperança de lhe desvendar o Incognito.

Não ha bem que sempre dure, nem mal que se não acabe...

Porque se não haveria de acabar tambem o misterio em que você envolve o timbre espiritualissimo da sua voz? Porque se não quebrará um dia a urna misteriosa que guarda avaramente o segredo do seu nome e a belesa do seu corpo e da sua graça?

E veja você: tendo a certeza, já hoje, que não escutarei por muito tempo mais a voz de uma Esfinge, para escutar a de uma amiga, eu fico sem saber se valerá a pena desbravar a interrogação que sempre a acompanha, para sentir de perto a realidade da sua existencia. Você m'o disse, e eu concordo: quem sabe se as nossas conversas, fóra do esfingico misterio que a separa de mim e que não existe a separar-me de si, não perderiam para mim todo o interesse e todo o encanto?!

Mas, não! Não pode ser! (E foi para este intento tão obscuro á minha consciencia que eu lancei mão da pena, cam certeza!) Se eu souber o seu nome, a sua conversa não deixará de ser encantadora e o timbre da sua voz espiritualissimo. Se você é bonita—e porque o não haveria de ser?—não perderá para os meus olhos a graça da sua lindeza, porque os meus olhos tiveram, alfim, o condão de a verem! Ficará sendo, para mim, pelo contrario, se um dia se resolver a rasgar o veu que a encobre, alguma coisa mais do que tem sido até hoje. Quere que lhe diga o que ficará sendo para mim?—E' precisamente o que não posso dizer-lhe por emquanto—e talvez que nunca mais! Talvez o segredo vá comigo para a sepultura! Mas você, tenho-o por certo, descobrindo-se, prestará um magnifico serviço a si propria. Não acredita? Experimente. E até lá, até ao dia em que puder cumprir as promessas que lhe fiz ao telefone, pode acreditar que se lembra muitas vezes da graça do seu falar de Esfinge o

Carlos d'Agualva

Pela instrução

Uma professora que desiste da sua transferencia

Foi aceita á sr.ª D. Elvira de Sousa Santos Pinto Ramos, professora em Paço de Arcos, a desistencia da sua transferencia para a escola n.º 19, da freguesía da Ajuda, de Lisboa, sendo transferida para ali a professora de Valverde, concelho de Mogadouro, sr.ª D. Maria de Jesus Alves.

Além-mar

Redução das despesas nas nossos colonias

Conforme foi autorizado pelo ministro das Colonias, vão ser reduzidas ao minimo as despesas nas nossas colonias e creadas novas receitas, a fim de evitar tanto quanto possivel, que a metropole esteja constantemente a subsidiar as mesmas.

Vão ser reduzidas as comissões militares, visto que parte das receitas das colonias são absorvidas pelo elemento militar.

Os serviços de fazenda da provincia de S. Tomé

Em vista de ter sido reduzido o numero de funcionarios dos serviços da fazenda de S. Tomé ao estrictamente indispensavel, foram exonerados de terceiros oficiais provisorios os srs. João Borges da Costa, Amadeu da Graça, Domingos Ramos e Carlos Teixeira e o 1.º aspirante provisorio sr. Manuel Ramos.

Um credito de 25 contos para combater a peste de Cabo Verde

Foi aprovado o crédito extraordinario de 25 contos para pagamento das despesas feitas com as medidas necessarias para o combate da peste em S. Vicente de Cabo Verde onde, conforme dissémos, apareceram ali algums casos isolados.

Uma gratificação para os vogais do Conselho de Finanças de Cabo Verde

Foram aprovadas as propostas para o abono de uma gratificação anual de 720$ aos vogais do Conselho de Finanças de Cabo Verde e de 240$ ao secretário.

A PROXIMA TEMPORADA NO APOLO

Como a revista de E. Schwalbach, "Gato por lebre", foi trespassada por dois contos de réis

O conflito entre a companhia do Apolo e o sr. André Brun — Henrique Alves é disputado a peso de ouro — Espectaculos, revistas e "tournées"

No teatro Apolo, á hora do espectaculo. Conduzem-nos ao gabinete do empresário Augusto Gomes. Este conversa com Eduardo Schwalbach, autor do «Gato por Lebre», a primeira revista a subir á scena naquele teatro e para a qual já se garantem desde já — sem réclame — 300 representações. O sr. Augusto Gomes tem um secretário — o sr. Cesar Lemos. E' ele que nos fala.

O Apolo, mercê de Deus e do sr. André Brun, tem estado agora muito animado. Em scena — a revista; atraz dos bastidores, a picuinha, a resistencia e ainda o fantasma do sr. André Brun, vestido de major. Foi exactamente por ele ser major e vir de França, passo á direita e em frente marcha, que os artistas do Apolo seriamente se revoltaram... Isto tem que ir assim: um pouco alegre e omitindo certos particulares, muitos particulares. Questões de dinheiro...

Ora vocês querem saber uma história? Conta-a o sr. Cesar Lemos:

— Augusto Gomes, o empresário do Apolo, que está lá dentro falando com o Schwalbach, motivo por que não pode ser entrevistado, encontrou o sr. André Brun em Paris.

— André Brun é um bom rapaz... Algumas ideias, ideias em «migalhas».

— André Brun veiu para Lisboa e aqui assumiu a direcção artistica da nossa companhia...

— Havia contracto?

— Não. Proposta e contra-proposta, unicamente.

— Brun saiu... E porquê?

— A' entrada, o já então nosso director artistico fez á companhia um discurso... Foi infeliz. Recordou a Flandres, a sua categoria de major, a disciplina *über alles*. O Roldão, o mais pontual e popular actor que cá temos, fez *visage*; os outros e as *outras* surpreenderam-se a rir...

— E a rir ficaram...

— A gargalhada estalou. O sr. André Brun, que se deu sempre muito bem com a empresa, começou a dar-se muito mal com todos os artistas. E coisa inusitada: o director artistico, de papel e lapis, entrou de apontar todos os *quartos de hora* dos retardatarios.

— A conflagração... André Brun combatia ainda o inimigo...

— E um dia, talvez uma noite, Roldão, á frente, a companhia, atraz, invadem o escritório de Augusto Gomes e reclamam: ou saimos nós ou André Brun. E olhe que o maestro tambem vinha!...

— O maestro!

— Tentámos congraçar. Impossivel! Diziam todos em côro...

— Num côro de protestos.

— Resumo: André Brun pediu a sua demissão.

O sr. Cesar Lemos lê depois duas cartas do sr. André Brun. Uma pequenina, em papel branco, em que ele pensa, digamos, positivamente; outra, negativamente. Porque os pensamentos do sr. André Brun variam nessas duas cartas como o dia da noite e há em aberto um conflito, que o «costumier» Castelo Branco, indumentado de branco, sinal de paz, em apoteose, está encarregado de resolver.

— O acontecimento do dia, diz o sr. Cesar de Lemos, fechando o «dossier» Brun, é a entrada de Henrique Alves para o Apolo.

— O quê?! Mas o Henrique Alves sai do S. Luiz...

— Ganhava pouco: mil escudos. Uma noite encontrei-o, — o assunto da gente de teatro é sempre o teatro — e faço-lhe, um pouco a brincar, uma proposta. A's três horas da noite, Henrique Alves pensava ainda, não sei se com as mãos enclavinhadas na cabeça.

— Que tragedia!

— Ao outro dia, vai ao Galhardo e diz-lhe: Tenho esta proposta; se quizeres que continue no S. Luiz, dá-me o que eles me oferecem.

— Galhardo não aceita...

— Manobra; apela para a nossa solidariedade... E o nosso conto e oitocentos sempre de pé. Mandou-me chamar. Retraio-me.

— Intriga... O fim do acto, senhor!

— O «coup de téatre» é a entrada da Luz Veloso, quasi no final, a oferecer dois contos ao Henrique. Este, porêm, horas antes tinha-se comprometido comnosco, e agora, «Gato por Lebre», cá o temos...

— Disputa-se um actor a pêso de joia preciosa. Nem as mulheres!

Schwalbach, com as suas barbichas de fauno decrepito, olhar agudo de inteligencia, sentado por debaixo de um espelho e em frente de uma secretária, continuava conversando com Augusto Gomes. O autor consagrado estava noutra sala, contigua áquela onde o sr. Cesar de Lemos, muito inteligentemente, nos ia pondo ao corrente do que tu, leitor, já lestes e prosseguirás lendo, ainda durante alguns minutos.

— A revista que abre a temporada é o «Gato por Lebre». Para a termos, foi uma tragedia. Ela estava no Eden; trespassaram-na...

— Peças, de trespasse, é novo. E por quanto?

— Dois contos de réis até março; depois, se a quizermos ter no cartaz, mais quatro contos...

— Mas que contracto tão complicado!...

— E ainda aqui não acaba. A revista será cedida por trinta dias para ser representada no Porto... O contracto aqui o tem. Simples, seis paragrafos se tanto, mas complicado.

— E depois do «Gato por Lebre» o que vai?

— Revista, ainda...

— Nomes?

— Até agora um: Lino Ferreira.

— Já sei; o unico que não se encobre. Segue...

— Partida para o Brasil com a companhia toda e o reportorio. Sucesso garantido. Augusto Gomes é o unico empresário que ainda não foi ao Brasil. Vai o «P. A. M.», «Lebre Corrida», «Magalona», «20 milhões», «Revolta», «Bola de Sabão», «Serafim da Graça», Burro em Pé», «Risos e Flores», «Gente Nossa», «Ovo de Colombo» e «Gato por Lebre».

Levantámo-nos.

— Já agora, o elenco. Eles gostam tanto de letra redonda!...

Regia e gostosamente concedemos a mercê:

— Elenco: Henrique Alves, Alvaro Pereira, Jorge Roldão, Aurelio Ribeiro, Rosa Mateus, Alberto Reis, José Dubini, Julio Burgos, Esmeraldo Matos, Teodoro Freitas, Armando Machado e Alberto Silva; Dora Vieira, Lina Demoel, Maria Alves, Carmen Martins, Rahira de Sousa, cantora Ariha Nazaré, Ermelinda Fontes, Tereza Gomes, Isaura Campos, Elisa Matos, Judite Sousa e Isaura Rocha.

Despedimo-nos:

— E o maestro? E o «costumier»? — interrogações acompanhadas de um sorriso.

— Maestro: Luz Junior; «costumier»: Castelo Branco. — **A. P.**

OS BASTIDORES DA DIPLOMACIA

QUEM É QUE VAI PARA MADRID?

É BEM POSSIVEL QUE O NOSSO FUTURO MINISTRO SEJA O SR. MELO BARRETO

Aventando a possibilidade de ficar eternamente sem proprietário o cargo de ministro de Portugal em Madrid, o *Diário de Lisboa* inseriu ontem, ligeiramente comentadas, certas informações sobre movimento de ministros plenipotenciários, que lhe foram indiscretamente transmitidas por pessoa habituada a beber do fino em assuntos de alta politica.

O nosso informador pecou um pouco por ter absorvido dum trago o capitoso licôr diplomático que mão amiga deitou com parcimonia no cálice da sua curiosidade.

Gulotão por profissionalismo, esqueceu-se, infelizmente, de saborear a licorosa bebida e nem sequer lhe ocorreu, para ser agradavel a quem o obsequiou, fazer ouvir de lingua no palatino, os três estalinhos da praxe em actos tão solenes.

O seu imperdoavel esquecimento redundou, afinal, em beneficio do aperfeiçoamento da nossa informação de ontem.

Completêmo-la, pois.

Existe, efectivamente, no ministerio dos Estrangeiros, um decreto da autoria do sr. dr. Domingos Pereira, assinado por todas as entidades a quem compete fazê-lo, pronto, numa palavra, a ser publicado na folha oficial.

Segundo esse decreto, o sr. dr. Eusebio Leão seria transferido de Roma para Madrid, o sr. Henrique de Vasconcelos colocado em Roma, e o sr. Couceiro da Costa em Berlim.

Mas porque os decretos são muitas vezes profecias irrealizaveis, só a transferencia do sr. Couceiro da Costa se efectivou e mereceu honras de figurar no *Diário do Governo*, que é, porventura, em materia de informação, o mais falivel diário que se publica na capital.

E' certo que tinha toda a côr de caso arrumado a nomeação do sr. Henrique de Vasconcelos. O director geral dos negócios diplomáticos, que apezar de estar actualmente em gôzo de licença, não deixa de frequentar os «garden-partys» oficiaes, encontrava-se já no estribo, bagagem a postos, não lhe faltando mesmo o *agréement* do governo italiano.

Mas o sr. dr. Euzebio Leão, ao ter conhecimento duma transferencia que não solicitara e ponderando que, entre um ministro plenipotenciário e um moço de recados medeia uma distancia muito apreciavel, sentiu-se legitimamente molestado com a decisão do sr. Domingos Pereira e apressou-se a escrever aos seus amigos, entre os quaes se conta o ilustre Chefe do Estado, manifestando a sua estranheza.

O resultado é conhecido: o nosso ministro em Roma continua no seu lugar, o sr. Henrique de Vasconcelos continua a ser bastante ministeriavel, sem, comtudo, vêr satisfeitas as suas aspirações, e a legação de Madrid continua á espera dum ministro.

E' de justiça dizer-se que ao encarregado de negócios que se encontra na capital do paiz vizinho, não falta competencia nem honestidade.

Por isso mesmo ali se conservará, até que a pasta dos estrangeiros dê ao sr. Melo Barreto oportunidade para ir ocupar aquele cargo.

A legação de Madrid será uma espécie de premio a quem tanto se tem interessado pelas nossas relações exteriores.

VIAJANTES ILUSTRES

À bordo do «Brabantia» seguiu para o Brasil «madame» Oduvaldo Pacheco e Silva, esposa do diplomata brasileiro do mesmo nome.

—No mesmo paquete seguiu tambem para o Brasil o jornalista italiano sr. Andreia Torres.

A CIDADE

REVOLUÇÃO... REVOLUÇÃO...

DEPOIS DE TROVÕES, BOATOS

NOTICIAS DE FONTE SUSPEITA CUJA VERACIDADE NÃO PODEMOS AFIRMAR

As trovoadas foram-se embora e, apezar de não se ter ainda apagado o éco da artilharia celeste, os boatos já recomeçaram, prognosticando para breve um possivelmente mais intenso diálogo da artilharia terrena. Fala-se de uma revolução para data breve, com tiros bombas e arraial, isto é um movimento de caracteristicas absolutamente opostas ás do golpe de Estado militar de 21 de Maio, que se soube portar com uma decencia própria de menino bem educado... Hoje falámos com várias creaturas que, pela sua indole e passado, devem estar implicadas na hipotetica insurreição. Sim, senhor. Os boatos têm fundamento—garantiram—e poucos dias viverão aqueles lisboetas que não assistirem a um novo fogo de vistas politico. Há tudo: canhões, infantaria, cavalaria e, quem sabe, um bom quarteirão de aviões de combate...

Procurámos precisar informes. Mas pouca materia de novidade colhemos. Não haverá assaltos, os proprietários de fardos de bacalhau e sacas de açucar podem dormir descansados. Os revolucionários, cuja filiação politica ou intuitos reaes, ninguem conhece, reprimirão todo e qualquer esboço de saque. Isto, a despeito de determinados elementos avançados, se terem resolvido a colaborar no movimento, devido ás detenções de carácter social, ultimamente efectuadas pela P. S. E. Sim, eles corresponderão ao grito de rebeldia, lançado em momento propicio, mas portar-se-hão com linha, com seriedade, porque pretendem impôr-se na sociedade portugueza não por intermédio de uma apropriação violenta daquelas subsistencias que a desvalorização das cédulas não permite que entrem em casa de pobres, mas sim por uma intensa propaganda dos seus ideaes.

* * *

Como é natural, as classes operárias têm fornecido a quási totalidade do elemento civil ás várias revoluções, que hão perturbado na ultima década, a vida nacional. Possivel é que, a terem uma muito improvavel realização, os boatos correntes, o mesmo suceda. Tentámos, pois, trocar algumas palavras com qualquer militante operário. Um encontro á porta do Correio Velho, por tantas lutas sociaes celebrizado, com Eduardo Jorge, operário da construção civil que, pela sua ponderação e inteligencia, se tem imposto nos organismos da sua classe, permitiu-nos satisfazer esse desejo.

—Que atitude assumirá a organização proletária, no caso de surgir um novo movimento revolucionário?

—Uma atitude de neutralidade absoluta. A organização sindicalista, tendo um ideal de renovação da sociedade, não se interessa pelo *roulement* do poder, estabelecido ás vezes, com a colaboração de umas tantas granadas, entre os partidos politicos.

—Que procedimento aconselha, individualmente, ao operariado?

—Que procure tirar do hipotético movimento, sem prejuizo dos organismos associativos, as máximas vantagens. A primeira, necessáriamente, seria a libertação dos presos por questões sociaes.

—Sim, mas a revolução, a realizar-se, agravará ainda mais a nossa situação económica...

—E' possivel. De resto, estou absolutamente convencido de que, com revolução ou sem ela, a situação se agravará cada vez mais.

O cruzador "S. Gabriel" necessita importantes fabricos

Pela vistoria a que se procedeu no cruzador «S. Gabriel, este navio tambem necessita de importantes fabricos.

UM DOS HOMENS MAIS CELEBRES

Charlot—o comico impagavel—depois de visitar Barcelona, virá a Lisboa em carne e osso?

Charles Chaplin veiu á Europa para ver girar a terra á volta do sol... e para beber sol—O perfil de Charlot traçado por um jornalista francês

Charles Chaplin, *Charlot,* o rei do cinema, o homem que ofereceu as suas botas ao Museu de Londres, o cómico impagavel do bigode de via reduzida, o homem mais celebre do mundo virá a Lisboa? Charlot, que foi recebido triunfalmente em Londres, chegou a Paris incógnito. A' chegada do comboio, para se furtar aos inconvenientes da sua popularidade, Charlot saiu por uma porta de serviço da estação. Diante do hotel Claridge, nos Campos Eliseos—onde se hospedou—a multidão comprime-se para ver *o homem* em carne e osso. Charlot é um verdadeiro *gentleman.* Veste impecavelmente: jaquetão preto de bom corte, calça de fantazia, sapatos de verniz e um sorriso, aquele sorriso de Charlot, que se lhe pregou nos labios á força de o repetir diante da objectiva do operador.

Na rua, na vida no hotel, em familia, conversando com os amigos ou conversando com toda a gente, Charlot não é Charlot, é Charles Chaplin. Falta-lhe aquele chapeu original, a bengala, a maneira de segurar a bengala, o passinho miudo e caracteristico, aquele ar de Charlot que anda a correr mundo em muitos milhares de metros de gelatina. *El-rei Charlot,* como lhe chamam em Londres, demora-se poucos dias em Paris.

—Não é uma *tournée?*—perguntou-lhe um jornalista.

—Não. Vim á Europa para ver girar a terra em volta do sol... e beber sol. Tenho sêde!

Charlot é espirituoso, conversa com leveza, é amavel, é gentilhomem. Depois de Paris, visitará a Espanha... Barcelona... e dizem que virá tambem a Lisboa, convidado por um emprezario de cinema, que não quere baixar á sepultura sem conhecer o homem em carne e osso.

E' necessario confessar que Charlot é um ser unico. Durante muito tempo, os seus dotes maravilhosos de comico resumiam-se a uma atitude, uma especie de clownerie muito original e muito pessoal. Os seus gestos, a cara, os olhos acusavam a grande inteligencia que os animava. Um dia transformou-se. O pensamento melhorou, alargou o seu estudo de psicologia; o conhecimento da humanidade, mais na sua miseria do que no seu ideal, levou-o a filmar verdadeiras maravilhas de graça, que fazem rir o mundo inteiro.

A ideia aliou-se magistralmente á execução. Charlot, num golpe de genio, elevou-se aos pincaros da arte muda, aos pincaros da Arte com maiuscula. Um jornalista francês traçou-lhe assim o retrato, na vida e no écran:

«E' um poeta, um distraído, um basbaque, um amoroso tranzido, é um gnomo burlesco e é tambem um grande coração.

(Desenho de Georges Bastia)

Charlot

E' uma pequena bengala flexivel, um passo de pinguim, um esboço de bigode debaixo do nariz... e depois dois olhos lantejoulados—dois olhos que dizem tudo, ao primeiro olhar, o amor, o sacrificio, a desilusão, a amargura do *raté* sentimental...» E' um homem que sabe fazer rir com genio—rir até chorar. Sem o cinema, Charlot continuaria a ser um «zé-ninguem», um estudante cábula, a «peste de Kennington», — como lhe chamava o professor — semi-acrobata perdido na multidão dos rapazinhos de circo ou de *music-hall,* possuindo um talento ao nivel da sua profissão. O cinema, que o revelou há dez anos, facultou-lhe os meios de se tornar conhecido em todo o mundo e, o que é melhor, de ser algumas vezes milionario.

Cada país tem o seu comico popular, seja do écran, ou seja do palco. Paris tem Max Linder, que actualmente faz uma longa *tournée* pela America — Max Linder, que é amigo de Charlot.

Os dois fizeram já uma viagem em aeroplano. O ultimo «film» de Max alcançou um grande exito na America. Foi Charlot quem o disse aos jornalistas, em Paris:

—Se é possivel vê-lo neste momento, digam-me em que cinema; quero vê-lo, quero aplaudir Max em Paris, na sua cidade...

Charlot é bom camarada. Não acreditou na verdadeira culpabilidade de Fatty, acusado do assassinio de miss Virginia Rappe—quando os jornalistas o puzeram ao corrente do que se passava na America.

A' saida do hotel, ao subir para o carro que o ia conduzír ao Bois de Boulogne, a multidão—que aumentou de minuto para minuto—soltou um grito entusiastico, envolvendo o comico engraçadissimo nos seus aplausos: «Viva Charlot»! E os parisienses deixaram passar Charlot, ao contrario do que lhe fizeram em Londres, sem lhe tocar no chapeu, na bengala, nas calças...

Charlot virá a Lisboa? Pouco tempo viverá quem o não vir descer o Chiado, como um rei na sua carruagem, seguido e perseguido pela curiosidade do indigena...

Os ultimos temporais

O sr. dr. Antonio Granjo visitou esta tarde de automovel os estragos produzidos pelo temporal na calçada da Cruz da Pedra e Poço Bispo.

Asilo de Mendicidade

O sr. Ribeiro de Carvalho tomou hoje posse do cargo de director interino do Asilo de Mendicidade.

OS TEATROS

Intrigas de bastidores

Mercêdes Blasco tem sido um pouco esquecida. Fala-se pouco dela e o seu nome ainda não apareceu em nenhuma das companhias que presentemente se estão organizando para a proxima temporada. A Mercêdes foi, como nenhuma outra, a actriz viva, scintilante, toda nervos, que tanto na revista como na opereta marcou um logar. Teve palmas e triunfos. O seu talento, ainda em toda a pujança, dá-lhe direito a que se lembrem mais dela, esquecendo-se conflitos e intrigas de mal dizer.

Atraz do reposteiro

A acção da peça «Jerusalem» de Georges Rivollet, que Alfredo Cortez arranjou para a scena portuguesa e que deve ser representada pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, passa-se toda em Jerusalem, menos o ultimo acto, que decorre na Irlanda. O primeiro papel feminino que no «Théâtre de Monte Carlo» foi interpretado por madame Bartet será feito entre nós por Amelia Rey Colaço.

—A revista «Pagode Chinês», que vai entrar em ensaios no Eden, tem musica dos maestros Del-Negro e Alves Coelho.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, logo que termine os quatro meses de exploração no Sá da Bandeira, do Porto, fará uma larga «tournée» pelas provincias, ilhas e Brasil.

—A actriz Teresa Gomes, que ha tempos se achava retirada da scena, foi contratada para o teatro Apolo, reaparecendo na revista «Gato por lebre».

—A segunda peça a subir á scena no S. Luis intitula-se «O marido provisorio», tradução de Mario Duarte e Xavier de Magalhães.

—A temporada do Eden já não termina a 10 de outubro, mas sim a 15, representando-se até lá a revista «Tic-tac».

—Consta que o actor Francisco Judicibus ingressará na companhia Palmira Bastos.

—E' a seguinte a distribuição do 3.º quadro da fantasia «Pau de dois bicos», em ensaios do Eden para apresentação da companhia Nascimento Fernandes; «Poesia», Eliza Santos; «1.ª musa», Tina Alves; «2.º musa», Ilda Santos; «Imperia», Jalziza de Sousa; «Poeta», Zulmira Betencourt; «D. Martinho», João Silva; «Fidalgo Castelhano», José Guedes. A actriz Adelina Fernandes cantará neste quadro «A canção das perdidas.

—Corre nos meios teatrais, com uma certa insistencia, que se vai alugar á Camara Municipal um talhão no Aterro para se armar um teatro-barraca para explorar as peças populares.

—«Demolindo» é o titulo do novo livro que o actor Carlos Leal está escrevendo e que deve aparecer á venda no proximo mês de outubro.

—Diz-se que alguns artistas estão organizando uma companhia para percorrer em «tournée» a America do Norte.

—O dramaturgo Vitoriano Braga já terminou a peça intitulada «Apaixonadamente» que, ao que parece, será tambem levada á scena pela companhia Luz Veloso, onde já está entregue outra peça do mesmo autor chamada «O conselho da noite».

—Realiza-se brevemente no Eden a festa de Carlos Leal.

—Carlos Ferreira, Pedro Bandeira e Guedes Vaz escreveram uma peça com o titulo «O nosso governador» que deve subir á scena na proxima epoca no Ginasio.

Em Paris

No ***Odéon*** foi representada a peça de Musset, Louison», em cuja interpretação se salientaram M.elle Nivette e Jacquin, M.me Grumbach e Brouillet.

Na ***Opéra*** estão sendo representadas actualmente «Os troyanos», «Fausto» e «Os Huguenotes».

Na ***Opéra Comica*** reaparecerá o brilhante tenor Latelletrie, no papel de Mario, da opera «Tosca». Na «Cavaleria Rusticana» desempenharão os principais papeis M.elle Sibille e Claude Jean.

No ***Vaudeville*** tem alcançado um exito extraordinario a comedia americana «Page de mon coeur».

Reclames

A festa de Henrique Sant'Ana

Realiza-se esta noite, no S. Luiz, a festa artistica do ensaiador Henrique Sant'Ana. Além de toda a companhia do S. Luiz, figuram no programa da recita, por especial deferencia, os artistas Adelina Fernandes, Laura Costa, Erico Braga, Fernando Pereira, Vasco Sant'Ana e Henrique Alves. Sobe á scena o segundo acto do «De capote e lenço» e o quadro da «Boa Hora», da revista «Maré de rosas».

POLITEAMA — E' ainda o «João Ratão» que se exibe esta noite, pela companhia Satanela-Amarante.

AVENIDA — No dia 25 abre a bilheteira deste teatro para a venda de bilhetes para a «première» da peça «Flores da noite» com que a companhia Satanela-Amarante inaugura a epoca de inverno.

EDEN — Se os incredulos vissem a enchente de ontem, ficavam convencidos de uma vez, que a revista «Tic-Tac» bateu de facto o «record» dos sucessos.

APOLO — Só a inundação absoluta de todas as dependencias consegue cortar a triunfal carreira da revista «Burro em Pé.

Laboratorios de Farmacia

Instituto Pasteur de Lisboa

DORES ... DORES DE CABEÇA
DORES NEVRALGICAS
DORES REUMATICAS, etc., etc.
Curam-se em curtos momentos com

Quinopyrina

Sem perturbação para o coração, nem
: : fadiga para o estomago ou rins : :

FARMACIAS
LISBOA — Rua Nova do Almada, 88
PORTO — Rua dos Clerigos, 36

LUDOVICE, LIMITADA

Rua da Madalena 36, 2.º
TEL. C. 3379

Secção fiscal

Contribuições
Serviços fiscais
e Administrativos

Todas as questões
de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.º

N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

PROVINCIAS

Em Coimbra

Ainda o café manuelino

Coimbra, 22

E' ainda o assunto do dia da cidade a noticia dada de que a direcção geral das Belas Artes havia mandado suspender as obras do café em estilo manuelino que se projecta fazer junto á igreja de Santa Cruz.

Pelo presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra foram enviados telegramas aos srs. ministros do comercio e da instrução, aonde pondera a opinião de que, representando a construção deste café um melhoramento para a cidade e, não havendo razão alguma para que ele não seja construido, não devem, por isso, ser suspensas as obras.

Consta-nos, ainda, que outras corporações se vão dirigir ao governo no mesmo sentido.

A construção deste café merece a simpatia da opinião publica e lá porque alguem se lembrou de informar que esta construção representa uma afronta aos sentimentos religiosos—o que não é verdade—não deve a cidade ficar privada de mais este melhoramento.

Conflito academico

O sr. dr. Manuel Fernandes Costa, reitor da Universidade, partiu para Lisboa, a fim de resolver com o ministro da instrução a solução do conflito academico de harmonia com as resoluções tomadas pela Academia.

Desastre no caminho de ferro

Hoje, pelas 11 horas, quando o comboio, vindo da Louzã, seguia para a estação de Coimbra B, perto da azinhaga da Pitorra, partiu-se um eixo de uma das carruagens, produzindo este facto grande panico nos passageiro, não havendo, porém, desastres pessoais a lamentar.

Abertura da Universidade

Segundo informações que temos, uma comissão representativa das forças vivas da cidade pensa em pedir ao reitor da Universidade, para que este ano se realize a abertura deste Instituto com a solenidade que lhe é propria, havendo sessão solene e oração de *sapientia*, convidando-se para este acto o sr. ministro da instrução.

Prisões

Foram presos nesta cidade, a pedido da policia de Lisboa, Antonio Rebelo da Silva, estofador, e Antonio dos Santos Franco, que se faziam passar por socios de uma sociedade de camionagens com um capital de 500.000$00, tendo por este meio conseguindo burlar varias pessoas. Ainda falta prender um outro socio, de nome Francisco Gomes, cujo paradeiro se ignora.

Concurso

Pelo espaço de 90 dias, foi aberto concurso para preenchimento de vagas de assistentes da Faculdade de Farmacia.

Em Santarem

Chuva e trovoada

Santarem, 22

Ha seis dias que sobre esta região passam sucessivas trovoadas, chovendo por vezes copiosamente.

As primeiras chuvas alegraram os proprietarios, mórmente aquelas que ainda não haviam iniciado a vindima; hoje, porem, dada a persistencia dos fortes aguaceiros, já ha prejuizos apreciaveis nas vinhas, apodrecendo a maior parte da uva que esteja em contacto com a terra, alem de que a muita agua, afecta a qualidade dos mostos.

A' hora a que escrevo está trovejando.

Em compensação, os olivais melhoraram sensivelmente com as regas que as terras tem recebido. Valha-nos ao menos isso.

Reunião de viticultores

Em Outubro proximo, deve realizar-se nesta cidade uma grande reunião de viticultores para estudarem uns alvitres do Sindicato Agricola desta cidade, tendentes a debelar, ou pelo menos atenuar a crise que a viticultura nacional está atravessando. Espera-se grande concorrencia, sendo de esperar que alguma coisa de pratico se consiga.

O mercado de vinhos está paralizado, com grave prejuizo para a economia nacional.

Os 50 milhões . . . de vigarios

Como é natural, o caso dos 50 milhões de «dolars», tem sido o «mot d'ordre» nos «mentideros» onde se palestra, caindo todas, «una voce», nos seus comentarios, sobre os indigitadas autores da proposta, na qual pretendem ver uma ganancia desmedida. Aguardemos o desenrolar dos acontecimentos, para melhor juizo.

Em Gatão

Joaquim Lopes Correia

Gatão, 24

Repentinamente adoeceu com um ataque de garrotilho, falecendo em 24 horas, o proprietario Joaquim Lopes Correia, de Avelosa, grande influente politico deste concelho.

O enterro foi muito concorrido. A' beira da sepultura, alguns amigos querendo dar-lhe o ultimo adeus, não o poderam fazer pela grande consternação que sentiam perante o cadaver do amigo. Foram-lhe oferecidas diversas corôas.

O mercado de Lamas

No ultimo mercado de Lamas vendeu-se o centeio a 5$00, o alqueire de 14 litros, e o milho a 5$50, com tendencia para subir. O trigo vende-se a 9$00 e a cevada a 4$80.

As chuvas

Tem chovido abundantemente. Os lavradores andam contentes por poderem concluir as sementeiras do trigo e centeio, principalmente.

A carestia da vida

Procede-se activamente á colheita do vinho que é abundante; apesar disso vende-se o litro a 40 centavos.

DIA RELIGIOSO

ÁMANHÃ, 25:

Resa-se do 19.º domingo depois de Pentecostes. Simplex. Paramentos verdes. Na missa, com gloria, 2.ª oração «ad cunctis» e 3.ª «ad libum». Credo e prefacio da Santissima Trindade.

—Lausperene na igreja das Mercês.

—Festividades:

Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, missa e vesperas.

S. Roque, ás 9-30, missa.

Mercês, ás 12-30, festa ao Corpo de Deus, com missa solene, por instrumental, orando rev. Angelo Firmino da Silva; ás 18, terço de bemditos, por musica.

Santos-o-Velho, ás 12, festa á Senhora de La Salette, por musica cantada por senhoras, orando o rev. conego Augusto dos Santos; ás 18-30, ladainha e «Te-Deum», por musica e benção do Santissimo.

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, ás 8-30, novena a S. Francisco, por musica.

DEPOIS DE ÁMANHÃ, 26:

Resa-se de S. Cipriano, martir. Simplex. Paramentos vermelhos. Na missa, 2.ª oração «Fidelium» e 3.ª «ad cunctis».

– Lausperene na igreja do Loreto.

—Festividades:

Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, missa e vesperas.

S. Roque, ás 8-30, missa.

Mercês, ás 11-30, festa ao Senhor Jesus dos Passos, por musica.

Loreto, 11-30, missa solene da exposição do Sagrado Lausperene, por musica; ás 17, terço de bemditos, por musica.

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, ás 8-30, novena a S. Francisco e benção do Santissimo.

OBESIDADE

Tratamento pelos agentes fisicos
ESTORIL — TERMAS

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
Do Prof WILSENGOLD
BRUXELLAS

LITHANE

DEPOSITARIOS
ALVARO CAMPOS, LIMITADA
103 Rua Garrett 1.º

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
Rua do Ouro, 18, 24	Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Depositos á ordem e a prazo
Contas correntes em moeda nacional e estrangeira
Saques sobre o paiz e estrangeiro
Descontos e transferencias
Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

JOSÉ AUGUSTO DIAS, F.º & C.ª
BANQUEIROS
Agencia de Lisboa
Mudam as suas instalações em 30 do corrente para a
Rua Augusta, 89 a 95

COMPANHIA DE SEGUROS LUSO-BRASILEIRA
"SAGRES"
Autorizada por portaria n.º 892, do Governo Português

Capital emitido Esc. 2.000.000	SEDE SOCIAL Rua Aurea, 191 LISBOA	Representantes no Brasil Soto Mayor & C.ª
Capital realizado Esc. 700.000	Telef. Exped. C.2.961 Direcção C-2.657 Teleg. SEGURAGRES	Filial no Rio de Janeiro R. 1.º de Março, 61-1.º

Banqueiros: *Pinto & Sotto Mayor*

Seguros terrestres e maritimos, seguros de guerra, seguros agricolas, seguros postais

Delegado no Porto Pinto & Sotto Mayor	Agentes em todo o país	Agente Geral em Espanha CARLOS SANCHEZ CUTILLAS Alcalá, 4—MADRID

SERRALHERIA — FUNDIÇÃO — MECANICA — ELETRICIDADE
F. STREET & C.º L.TD LISBOA PORTO
Maquinas Agricolas ENGENHEIROS Maquinas Industriaes
R. POÇO DOS NEGROS - R. DE S. BENTO LISBOA TELEGRAMAS: "ELECTRO"

DINHEIRO

Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, muita seriedade, sigilo e rapidez nas transacções. Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e pianos dos melhores autores

n'A COMERCIAL

18, TRAVESSA DA TRINDADE, 22 (AO CHIADO)
TELEFONE C. 3:992

NO ESTRANGEIRO

A VITORIA DOS ALIADOS

O aniversario da grande batalha do Marne

E' necessario que a Alemanha cumpra o Tratado de Versailles como a França cumpriu o de Franckfort

A França começou a celebrar o aniversario da grande batalha do Marne, a batalha decisiva da vitoria dos aliados, aquela em que os alemães, que se aproximavam a passos de agigante de Paris, começaram a ser repelidos, derrotados, aniquilados, sistematica e persistentemente, até que a acção do general Foch lhes deu o ultimo golpe de misericordia.

Nem os proprios francezes compreenderam, na ocasião, todo o significado dessa batalha, que teve na historia da civilização de hoje o mesmo significado que a batalha de Poitiers e a batalha de Lama. Foi o encontro definitivo, não de duas nações, não de dois povos, não apenas o encontro do comercio britanico e do comercio alemão; foi o encontro de duas raças e de duas civilizações; se os alemães tivessem vencido, outro seria o caminho que o mundo havia de trilhar, a humanidade mudaria de orientação.

Nas ruas de Paris não ha o entusiasmo louco, nem o numero de bandeiras que seria de esperar dum tão grande acontecimento; o povo considera maior a data da assinatura do armisticio.

No entanto a historia ensinará que se houve um armisticio favoravel á França foi porque houve antes uma vitoria do Marne, e que o dia maior para a França, de todos os dias dessa epopeia sem igual na historia do mundo, foi aquele em que começou a desenhar-se o recúo das hostes germanicas.

Entre as manifestações de regosijo, por tal data convém mencionar o discurso do ministro da guerra, Barthou.

Nele fala do imperalismo francês, acusação hoje formulada contra a França; e a esse respeito lembra que esta, recuperadas as provincias que de direito lhe pertenciam, guardou os limites que tinha quando a Prussia a atacou em 1870. Mas a França não pode deixar de ouvir os clamores das suas regiões devastadas, nem deixar de exigir o preço da reconstrução das regiões destruidas aos invasores, nem tão pouco pode não prestar atenção aos gritos de odio e de desforra que, dia a dia, se elevam mais fortes no outro lado do Rheno.

E' necessario que a Alemanha cumpra o Tratado de Versailles como a França cumpriu o Tratado de Francfort. Que teria feito Bismark se no dia seguinte ao da derrota, a França começasse bradando pela vingança? A acusação do imperialismo cai por terra quando comparando o procedimento da França de então e da Alemanha de hoje, ambas vencidas, se vê como esta quer vingar-se e como aquela esperou pacificamente durante quarenta e dois anos a «desforra», que foi devida a um novo ataque dos alemães.

DE ROMA

O porto de Barros

ROMA, 24.

O ministro de Itália em Belgrado insistiu nas novas propostas italianas referentes ao porto de Barros e ao tratado de comercio.

Os yugo-slavos pedem que se convoque uma nova conferencia em Roma.—(U. P.)

O tratado de Trianon

ROMA, 24.

O marquez de La Torreta continua na disposição, em face da situação creada pela negativa da Hungria de ceder á Austria os distritos de Oeste, de exigir fielmente o tratado de Trianon, declarando, comtudo, que as tropas italianas só interviriam numa acção colectiva.—(U. P.)

NAÇÕES QUE MORREM..

A AGONIA DA REPUBLICA IMPERIAL ALEMÃ

DUAS MOÇÕES PELA SEPARAÇÃO ENTRE A BAVIERA E O REICH

QUERE-SE LIMITAR OS PODERES AO PRESIDENTE DO IMPERIO

A BAVIERA QUERE TER UM CHEFE DE ESTADO

As divergencias entre a Baviera e o Reich continuam a acentuar-se apesar da demissão do gabinete de Von Rahr. Os nacionalistas coatinuam trabalhando por dar a este o lugar de presidente do novo ministerio. A situação, comquanto orientando-se no mesmo sentido, acaba de tomar um aspecto inesperado com duas moções apresentadas no Landtag.

Na primeira se diz que o governo bávaro é convidado a apresentar no mais curto prazo ao Landtag um projecto de lei, prevendo a criação do logar de chefe de Estado para presidir ao governo. A este presidente seriam concedidos pela constituição bávara os direitos de representar a Baviera no estrangeiro, de redigir com a colaboração do presidente do Landtag, as leis e os tratados, de submeter ao Landrag as propostas para nomeação dos ministros, e de os nomear de acôrdo com este; de prover todos os logares publicos e de ser investido do direito de castigar.

A segunda moção convida o governo a pedir, em conselho de imperio, o voto dum projecto de lei que limite os poderes do presidente de imperio. Este ficaria sem o direito de prevalecer sobre os direitos dos outros estados. Aos governos de varios estados—e não ao chanceller — pertencia de ali por diante o direito de proclamar o estado de sitio. No entanto, no caso de um governo particular se recusar a proclamá-lo, o chanceller do imperio poderia recorrer para o conselho de imperio, a fim de obter esta proclamação.

O alcance da votação destas moções é bastante claro e não é avançar dizer que, no caso de o serem, a Baviera se separará do Reich num futuro mais ou menos proximo. Ainda que os direitos do chefe do Estado fossem limitadissimos, só o facto de uma nação ter um chefe de Estado é um sinonimo mais ou menos perfeito de independencia; mas vemos que esses direitos são precisamente os que caracterizam o chefe de Estado de qualquer nação, mais um chefe de Estado com grande iniciativa como presumem os direitos de castigar, de prover os logares, de redigir as leis e de representar a Baviera no estrangeiro, direitos que a Constituição da Republica Portuguesa não concede ao presidente da Republica. Por outro lado vemos o poder central do imperio reduzido a poder proclamar o estado de sitio *quando fôr aprovado pelo conselho do imperio*. Perante os direitos que reivindicam a primeira moção, será esta clausula de importancia a ser tomada em conta? Parece-nos que não; aquelas duas moções representam a separação da Baviera do Reich, separação que não é proclamada, presumivelmente porque a aparente ligação convem aos pargemanistas.

Nestas circunstancias eles poderão trabalhar pela restauração do imperio sem temerem a oposição do Reich, ao mesmo tempo que, no caso de conseguirem o seu objectivo, o poderão estender a toda a Alemanha, o que lhes seria impossivel no caso de uma separação oficial.

O homem indicado para o logar de presidente do Estado é von Kahr; ele proprio já confessou que prefere esse logar ao de presidente de governo.

Os operarios continuam manifestando a sua oposição formal a von Kahr; no caso de ele tomar a direcção politica, proclamarão greves que terão repercussão em toda a Alemanha.

As forças opostas que se chocam na Alemanha são tão grandes, que observando-as e tomando em conta os imprevistos que surgem a cada instante impossivel é ter uma ideia acêrca do futuro que não seja modificavel quase ao mesmo tempo que surge. No emtanto, se os acontecimentos politicos são incertos, não é que a crise industrial e a agitação operaria exaltada pela agitação pan-germanista preparem á Alemanha a fase mais angustiosa nos meses proximos.

A GUERRA NO ORIENTE

Nos meios gregos procura-se uma plataforma com o governo de Angora

A questão do Epiro

ATHENAS, 24

Um oficial do estado maior do exercito grego declarou ser sua opinião que os kemalistas são incapazes de fazer uma ofensiva geral de resultados definitivos. No entanto, nos meios governamentais gregos procura-se uma plataforma para negociar com o governo de Angora. M. de Billy, ministro da França, foi chamado ao ministerio dos negocios estrangeiros.

No que diz respeito á questão do Epiro toda a imprensa é de opinião que a Grecia nunca deverá abandonar esse territorio.—(U. P.)

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

DOS ESTADOS UNIDOS

Grave conflito na Broadway entre cinco mil desempregados e a policia

Dois homens mortos

NEW-YORK, 24

Tem havido alterações da ordem publica, promovidas pelos desempregados. A' hora da saida dos teatros deram-se conflitos entre 5 mil desempregados e a policia na Broadway. Os agentes viram-se obrigados a fazer varias cargas contra a multidão, tendo ficado dois homens mortos e muitos gravemente feridos.—(U. P.).

Tendo-se descoberto que varias «estrelas» de animatografo se embriagavam em orgias clandestinas, as companhias cinematograficas estabeleceram novos contratos, em que é motivo de anulação desses contratos a escandalosa conduta das artistas, que lhes faça perder a benevolencia do publico.—(R.)

NOTICIAS DE LONDRES

A debatida questão dos desempregados

Lloyd George diz que o governo não pode arcar, sem auxilio, com o encargo de lhes minorar a situação

LONDRES, 24.

O sr. Lloyd George disse aos Mayors Laboristas que o governo não podia sózinho com o encargo de acudir aos desempregados. As autoridades locaes, as manufacturas, as casas comerciaes, os Bancos e as organizações de trabalho deviam tambem auxiliar os desempregados. Estão-se fazendo estudos para pôr em prática medidas que melhorem a situação dos sem trabalho com a ajuda daquelas colectividades.—(R.)

A Sociedade das Nações e a questão de Vilna

LONDRES, 24.

A resolução do Conselho da Sociedade das Nações intimando á Polónia e á Lithuania a aceitação da proposta revista de Hymans, para a resolução da questão de Vilna, foi mal recebida na Polónia, onde a maioria da população desejava que Vilna fôsse integrada neste paiz.—(R.)

Continua a agitação dos rebeldes na India

LONDRES, 24.

Os monoplanos, na India, ainda se mantêm em actividade. As ultimas comunicações ainda dizem que se deram vários «raids» dos rebeldes em diversas regiões do Malabar.—(R.)

O governo inglês e os "soviets"

LONDRES, 24.

Foi comunicado á Liga das Nações que o governo inglez não concederá créditos aos «soviets».—(R.)

O parlamento neo-zelandês

LONDRES, 24.

Reabriu na quinta-feira o parlamento neo-zelandez.—(R.)

DE BERLIM

E' descoberto o quadro de "Maria Madalena" de Corregio

BERLIM, 24.

Um oficial da comissão de fiscalização inter-aliada, descobriu, num pequeno restaurant de Hamburgo, o quadro de Maria Madalena, do Corregio que os soldados alemães tinham roubado em Cambrai e vendido em Hamburgo por uma módica quantia.—(U. P.)

A presidencia do conselho bavaro

LONDRES, 24.

A candidatura do sr. Lerchenfeld para presidente do conselho bávaro, foi muito bem recebida nos circulos governamentaes de Berlim. Pensa-se que esta solução aplanaria consideravelmente as dificuldades presentes.—(R.)

DE PARIS

A visita da missão militar chinesa

PARIS, 24.

Uma missão militar da Escola superior de guerra da China tem continuado as suas vilsitas aos estabelecimentos de guerra francezes, tendo visitado o porto de Toulon, o couraçado «Lorraine», a esquadra do Mediterraneo e os arsenaes.—(U. P.)

Notas Mundanas

Veraneios elegantes

Em Cintra

Apesar do tempo invernoso a festa na quinta do Relogio teve um cunho aristocratico e a concorrencia foi muito numerosa.

Durante a tarde a linda quinta esteve repleta e a assistencia felicitou com justiça a comissão organizadora pela interessante festa.

No Estoril

Como todas as festas de crianças a de ante-ontem no «hall» das termas da Estoril decorreu cheia de entusiasmo e alegria.

Centenares de crianças ali se reuniram, brincando e dansando ao som de um belo sexteto emquanto as senhoras tomavam o seu chá.

Aos pequeninos «danseurs» foram oferecidos centenaras de brinquedos, entre os quais, uma linda boneca e um grande cavalo de pasta.

As festas nas termas do Estoril continuam, portanto, consagradas pelo seu cunho distinto e artistico.

Festas de caridade

No Parque Palmela

Se o tempo permitir realizam-se esta noite as primeiras festas no lindo parque dos senhores duques de Palmela, conforme o programa detalhado que ontem publicámos, sendo o preço de entrada $00 e 3$00 o do espectaculo.

A'manhã de tarde, além das diversões de hoje, haverá o «tea», o qual será servido pelas seguintes senhoras: D. Alda Guedes Pinto Machado (Almedina), D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria de Lancastre Araujo Gil, marquesa do Lavradio, condessa de S. Lourenço e D. Mariana Salema Avilez.

A Sociedade Estoril organizou para ámanhã comboios especiais e os preços de entrada são 1$000 réis para adultos e 500 réis para crianças.

Com programas tão atraentes é de esperar que as festas no Parque Palmela tenham um excepcional brilhantismo e uma concorrencia enorme.

Baptisado

Em Sintra, na igreja da freguesia, realizou-se o baptisado do gentil filhinho da sr.ª D. Amelia Resende da Silva Melo (Cartaxo), tendo servido de madrinha a sr.ª condessa do Cartaxo e de padrinho o sr. Alfredo da Silva.

A' criança foi dado o nome de Jorge Augusto.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.ªs:

D. Zulmira da Silva e Lima (Alcoforado), D. Adelina Cancela de Matos Abreu, D. Beatriz de Sousa Botelho, D. Mariana Manuel (Atalaia)

E os srs.:

Francisco de Brederode Smith, João da Silva Carvalho Osorio, dr. Vicente Monteiro, Luis de Albuquerque Orex e o menino Antonio de Melo, filho do sr. marquês de Ficalho.

Em viagem

São esperados brevemente em Lamego, com seus filhos, os srs. marqueses de Castelo Melhor.

—Regressou a Lisboa o sr. Ricardo Ferreire Pinto Basto.

—Encontra-se na Regua a sr.ª viscondessa de Alijó.

—Partem brevemente da Figueira para Pinhel os srs. condes de Pinhel.

—Estão em Guimarães os srs. D. Vasco e D. Rodrigo de Castro (Nova Gôa).

—Partiu para Santo Tirso o sr. Julio Petra Viana.

A corrida de ámanhã

no Campo Pequeno

E' ámanhã que se realiza, no Campo Pequeno, uma corrida de touros a favor do cofre de beneficencia do nosso colega «O Seculo». Os touros que vão ser lidados pertencem á ganaderia do sr. Antonio Luiz Lopes Junior, que é, ao mesmo tempo, um amador distintissimo, que os aficionados terão ocasião de aplaudir ámanhã, na praça do Campo Pequeno, toureando a cavalo, ao lado do conhecido amador sr. João Nuncio. Tomam parte na corrida outros elementos de reconhecido valor, que o publico das touradas justamente aprecia pelas suas brilhantes qualidades de toureio. E, visto que se trata de uma obra de beneficencia, é de esperar que a tourada de ámanhã seja concorridissima, despertando o maior interesse nos meios tauromaquicos.

JUNTA DE DEFESA SOCIAL

Aulas gratuitas de português, francês, geografia, historia, matematica e musica

A Junta de Defesa Social instituiu aulas gratuitas de português, francês, geografia, historia, matematica e musica, para os Voluntarios da Patria e os outros filiados nas restantes secções da Liga, sendo professores os srs. Oliveiros Brás Machado, Antonio da Rosa Belo, Luís de Sousa Lambin e Artur Odorico Raposo. Brevemente serão inaugurados trabalhos de propaganda do programa, com uma conferencia publica do sr. Francisco Duarte Salvado, chefe da secção Curadores do Povo.

Exposição de artigos do oriente

59, Rua Nova do Almada, 1.º

Telef. C. 3190

INTERESSES COLONIAIS

AS BASES PROPOSTAS PELO ALTO COMISSARIO DE ANGOLA

PARA ALARGAR A CIRCULAÇÃO FIDUCIARIA ATÉ 50 MIL CONTOS E NEGOCIAR UM EMPRESTIMO DE 10 MIL CONTOS (OURO) COM O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Base 1.ª

E' o Banco Nacional Ultramarino autorizado a elevar até á quantia de 50.000:000$00 a emissão de notas privativas da Provincia de Angola.

Base 2.ª

1.º—E' absolutamente proibida, a partir de 31 de Dezembro de 1921, a circulação na Provincia de Angola, de quaesquer notas estrangeiras, incluindo as do Banco Nacional Ultramarino, que não sejam privativas da Provincia.

2.º—As notas, cuja circulação na Provincia é proibida por esta Base, serão apreendidas, a partir de 31 de Dezembro de 1921, desde que sejam encontradas em circulação, e consideradas como valores pertencentes ao Estado.

Base 3.ª

1.º—As notas do Banco Nacional Ultramarino, privativas da Provincia de Angola, emitidas nos termos destas Bases, do decreto n.º 5:809, de 30 de Maio de 1919, e do contracto de 4 de Agosto de 1919, só serão obrigatóriamente trocadas no territorio da Provincia.

2.º—Serão mantidas, emquanto as circunstancias o exigirem, as restrições estabelecidas nos artigos 25.º e 31.º do decreto n.º 5:809 de 30 de Maio de 1919, relativas a trocas de notas.

Base 4.ª

1.º—Como garantia das notas emitidas a soma das reservas metálicas dos créditos realizaveis, em regra, dentro de três mezes, do valor da carteira comercial que o Banco Nacional Ultamarino tenha na totalidade das suas agencias e sucursaes em Angola, *e dos débitos da Provincia de Angola para com o Banco*, provenientes de qualquer origem, será, sempre, pelo menos, egual á soma das notas em circulação.

2.º—*Deixam provisóriamente de subsistir para a Provincia de Angola as condições de reservas metálicas, a que o Banco se obrigou pelo seu contracto.*

Base 5.ª

As vantagens dadas pelo Banco Nacional Ultramarino ao Estado, expressas nas alineas *d*), *e*) e *f*), da cláusula 14.ª, do contracto de 4 de Agosto de 1919, são substituidas pelas seguintes:

d)—Fará a Provincia de Angola um emprestimo gratuito de 3:000 contos em conta-corrente, pagavel até ao ultimo dia do prazo do contracto, podendo este prazo ser prorrogado com acôrdo do Banco, mediante juro de taxa egual á da Divida Flutuante Interna.

e)—Além do emprestimo gratuito, a que o numero anterior alude, obriga-se a fazer a Provincia de Angola, a taxa oficial do desconto do Banco de Portugal e mais 2 % um empréstimo em séries, nos termos da lei n.º 1:131 de 26 de Março de 1921, expressamente destinado a despezas de colonização, e cujo montante será de 10:000 contos-ouro, em moeda corrente da Provincia, ao cambio do dia em que se realizar cada série de empréstimo.

f)—Pagará á Provincia de Angola uma renda egual á soma das seguintes parcelas.

1.º—Percentagem sobre a circulação, a saber: 4 ½ %, até 9:000 contos; 3 %, desde 9:000 a 18:000 contos; 2 %, desde 18:000 contos em deante; 25 % da comissão de administrações, cobrada pelo Banco no respectivo ano, nos emprestimos em obrigações prediaes.

Base 6.ª

O Banco Nacional Ultramarino não poderá receber em Angola, quaesquer empréstimos, juro e comissão ou só juros superiores á taxa oficial do Banco de Portugal, e mais 2 %.

Base 7.ª

A actual legislação bancaria ultramarina, na parte contrária ás disposições destas Bases, fica revogada e no contracto vigente, entre o Estado e o Banco Nacional Ultramarino, serão, tambem por contracto, introduzidas as alterações que do novo regime decorram.

O INDULTO DO DIA 5

e os presos por questões sociais

Uma comissão operaria avistou-se hoje com o Chefe do Estado

Uma comissão constituida por representantes de vários organismos proletários, avistou-se hoje, ás 16 horas, com o sr. presidente da Republica, a quem fez entrega de uma petição, para que sejam incluidos no indulto do próximo dia 5 de Outubro, os operários que se encontram detidos por questões sociaes. O sr. dr. António José de Almeida declarou que a atenderia na medida do possivel. No entanto, as associações de classe deveriam ter tratado do caso em Maio ultimo, isto é, quando termina o periodo para entrega dos pedidos de indulto, junto do poder judicial. Como ignoravam tal disposição da lei, nada fizeram nessa altura, procurando agora conseguir a intervenção do Chefe do Estado, para que os operários presos tambem beneficiem dos perdões com que é de uzo comemorar os aniversários da implantação do regime vigente.

Espectaculos

S. CARLOS—Fechado.
NACIONAL—Fechado.
S. LUIZ—A's 21,30—Quadros das revistas «De capote e lenço» e «Maré de Rosas», variedades.
GIMNASIO—A's 21,30—Fechado.
APOLO—A's 21,30—«O burro em pé».
AVENIDA—Fechado.
POLITEAMA—A's 21,15—«João Ratão».
EDEN—A's 20,30 e 22,30—«Tic-tac».
SALAO FOZ—Animatografo e variedades.
GIL VICENTE—A's 21—«A Martir».
COLISEU DOS RECREIOS—Fechado.

OLIMPIA—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALAO IDEAL—Animatografo.
CHIADO TERRASSE—Fechado.

NA PAMPILHOSA

Morte do correspondente do "Diario de Lisboa"

PAMPILHOSA, 24.—Faleceu na Mealhada, vitimado por uma congestão, o sr. António Pega, correspondente do *Diário de Lisboa*.

A' familia enlutada, envia o *Diário de Lisboa* sentidos pezames.

O que há?

Em Mafra estão 5 mil homens?

Dizem-nos que em Mafra se encontram concentrados cêrca de 5:000 homens prontos a marchar sobre Lisboa, no caso de qualquer alteração de ordem publica.

Os 50 milhões

No 2.º distrito voltaram hoje á ser ouvidos os banqueiros Alves Diniz e Castro Guimarães

O juiz do 2.º distrito criminal sr. dr. Julião Sarmento, ouviu esta tarde, novamente, os banqueiros srs. Alves Diniz e Conde de Castro Guimarães, implicados no caso dos 50 milhões de «dollars».

O VAPOR "AFRICA"

é esperado segunda feira

O paquete «Africa», da Companhia Nacional de Navegação, é esperado no Tejo na proxima segunda feira, de regresso da Africa Ocidental.

GOTA

Tratamento hidro-mineral — Lamas radio-activas—Mecanoterapia

ESTORIL — TERMAS

Bolsa de Lisboa

Dia 24

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	—	—
s/Londres cheque	6 3/16	6 1/16
» 90 d. v.	6 5/16	—
Rio s/Londres	8 1/2	—
s/ Paris	738	755
s/ Italia	431	441
s/ Belgica	737	753
s/ Suissa	1790	1830
s/ Espanha	1350	1380
s/ Berlim	95	101
s/ Holanda	3295	3365
s/ Nova York	10340	10590
Rio Brasil	75	70
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	—	—

COT. ESTRANGEIRAS

Madrid s/Paris	—
» s/Londres	—
s/New-York	—
» s/Berlim	—
Paris s/Londres	52,49
» s/Madrid	—
» s/Genebra	—
» s/Berlim	—
Londres s/Paris	—
s/Roma	—
s/New-York	3,73,25
s/Berlim	—
Amsterdam	11,77
s/Genebra	—
s/Belgica	—
s/Suecia	—
s/Austria	—

ESTADOS UNIDOS

Transmissão de 1 milhão de "volts' a uma distancia de 1:000 quilometros

NEW YORK, 24.

Comunicam de Pittsfield que, após 30 anos de experiencias, a «General Electric Company» conseguiu transmitir uma corrente de um milhão de wolts, que permitirá a distribuição da energia electrica a uma distancia de 1.000 quilometros.

Para a dita transmissão utilizaram-se cabos de 10 centimetros de diametro.—(R.)

A campanha de Marrocos

A situação das tropas não sofreu nenhuma alteração

MADRID, 22.

Em presença das resoluções tomadas depois do conselho de ministros, reunido a pedido do ministro da Guerra, para examinar a situação em Marrocos, vão ser enviados novos aeroplanos para substituir os que arderam. A situação em Marrocos não teve nenhuma modificação grave. Continuam a chegar pormenores sobre o que se passou em Nador e foi presenceado pelas tropas espanholas quando ali entraram.—(H.)

O Parlamento e a marcha das aperações

MADRID, 24.

O sr. Maura está decidido a prolongar as sessões das Camaras até que acabe a primeira fase das operações em Marrocos, para evitar que os resultados do grande debate que se suscitará no Parlamento possa influir na marcha das operações.—(R.)

DE LONDRES

O tratado do comercio anglo-russo

LONDRES, 24.

O «Times», em artigo de fundo, sublinha as funestas consequencias do acôrdo comercial anglo-russo. «O governo—diz—está completamente ligado por acordos baseados sobre esperanças absolutamente ilusórias, não nos concede nenhuma protecção eficaz contra a propaganda bolchevista, e coloca-nos em situação ignominiosa, relativamente ás reclamações dos créditos britanicos na Russia e dividas que renegam os bolchevistas». O «Times» conclue: «E' tempo de renunciar á politica de humilhação que comporta o acôrdo anglo-russo.—(R.)